

Em 1971, é inaugurada no concelho do Seixal a Biblioteca Fixa n.º 63 da rede instituída pela Fundação Calouste Gulbenkian. Esta rede foi concebida pelo escritor Branquinho da Fonseca. O inspetor da Biblioteca Fixa n.º 63 do Seixal era o filósofo Orlando Vitorino.

Em outubro de 1981, a Câmara Municipal do Seixal dá início à organização da Biblioteca Municipal do Seixal. Nessa altura, o ponto de partida foi um fundo documental de 200 volumes, uma enciclopédia e duas funcionárias. Mas se os recursos eram escassos, já a ambição de qualificar o concelho em termos de equipamentos de leitura pública era um grande objetivo e uma firme convicção.

Em 1991, é desativada a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo o respetivo fundo sido retirado por esta instituição e, em simultâneo, estava a concretizar-se a integração da Biblioteca Municipal do Seixal na Rede Nacional de Leitura Pública, pois estava já em avançado estado de realização a construção da biblioteca central. A Câmara Municipal do Seixal concorreu e foi selecionada, em 1987, ao primeiro concurso da Rede Nacional de Leitura Pública promovido pela, à época, Secretaria de Estado da Cultura e Instituto Português do Livro e da Leitura (atual Instituto Português do Livro e das Bibliotecas). Este projeto foi considerado, desde o início e ainda hoje assim permanece, como um projeto de exemplar parceria e relacionamento entre as autarquias e o poder central.

A Biblioteca Municipal do Seixal

Os serviços centrais da Biblioteca Municipal do Seixal foram inaugurados a 26 de novembro de 1993.

Presentemente, a Biblioteca Municipal do Seixal é constituída por um polo central na cidade do Seixal, um segundo polo na cidade de Amora, um terceiro polo na freguesia de Corroios, e seis pontos de acesso nas lojas do município em Aldeia de Paio Pires, Amora, Fernão Ferro, Miratejo, Santa Marta do Pinhal e Torre da Marinha.

A biblioteca é um grande fórum, um espaço público cultural polivalente. Foi concebido de raiz, com cerca de 3261 m², distribuídos por dois pisos. A biblioteca tem uma área de cerca de 2100 m². O restante espaço é ocupado pelos serviços do município, um grande auditório e uma galeria de exposições.

Localizado em frente à Baía do Seixal, o edifício que alberga a biblioteca e as outras valências do Fórum Cultural do Seixal estende o seu imenso logradouro através de um grande e agradável jardim

público que desce até ao rio. A arquitetura do edifício representa de forma simbólica um livro aberto, sendo este o documento, por tradição e excelência, mais frequente e representativo do conceito e do imaginário das bibliotecas. Este projeto foi, pois, pensado em homenagem ao suporte que, durante séculos, mais permitiu a difusão da informação e do conhecimento nas sociedades mundiais, apesar de já pertencermos a um tempo em que cada vez mais se procura integrar outros suportes de informação, sejam documentais, sejam eletrónicos.

O espaço interno, por seu lado, procurou acentuar a ideia de espaço público. Este conceito foi arquitetonicamente sublinhado ao articular o desenvolvimento dos espaços a partir de uma grande «praça», sendo intencional a opção pela calçada portuguesa para o revestimento do chão, o revestimento mais bonito que dia a dia se pisa em cada praça, em cada rua. A biblioteca tem ainda uma grande abertura, em termos construtivos, o conceito de «biblioteca como espaço aberto», e uma subtil indefinição entre espaço interno/espaço externo que a transparência do vidro permite obter.

Para tornar a biblioteca central um espaço vivo e dinâmico, o projeto de construção contemplou uma organização estruturada em oito setores: entrada, livre acesso para adultos, consulta local para adultos, audiovisual, informática, espaço infantojuvenil, ludoteca e serviços técnicos. A biblioteca não dispõe autonomamente de espaços específicos para atividades culturais. As áreas de animação cultural existentes (auditório com 350 lugares e com uma programação sistemática de espetáculos e sala de exposições) não dependem da biblioteca, mas dos serviços culturais do município. Todavia, a utilização para iniciativas desenvolvidas pela biblioteca ou por outros serviços passa por uma mera articulação de programação. Destaque-se que a Biblioteca Municipal do Seixal foi a primeira biblioteca pública portuguesa a oferecer, nos seus espaços, uma ludoteca e um serviço para autoutilização de tecnologias de informação e comunicação, e acesso à internet.

A biblioteca está, desde a sua inauguração, totalmente informatizada e conectada em rede com o polo de Amora e, posteriormente, com o polo de Corroios (inaugurado já nos finais dos anos 1990). Paulatinamente, e desde aí, tem desenvolvido com o conceito de rede a prática de empréstimo e devolução de livros interbibliotecas, o que, posteriormente, foi reforçado com os pontos de acesso. Estes pontos de acesso são a materialização do conceito de onde possa existir um computador poder estar aí um braço da biblioteca. Serviços flexíveis, com uma extraordinária relação custo-benefício, que permitem ampliar geometricamente a oferta de serviços de biblioteca e sedimentar/ampliar a rede local de leitura pública e o acesso às tecnologias de informação e comunicação e à internet, pois todos os pontos têm acesso ao catálogo da biblioteca municipal e quase todos eles têm espaços com equipamentos informáticos e acesso à internet.

Ao longo dos anos, a Biblioteca Municipal do Seixal tem desenvolvido iniciativas de promoção da leitura e animação cultural: exposições, ateliês, formação, entre outros.

Há mais de vinte anos que, continuamente, tem prestado apoio às bibliotecas escolares, circuitos do livro, ações de cooperação e assegurado a edição de alguns documentos e materiais.

Atualmente, a biblioteca continua a procurar qualificar-se para melhor servir a comunidade, para cumprir o seu papel social de ser facilitadora da formação individual, da promoção do crescimento das pessoas, da afirmação da cidadania. Para isso, nos últimos tempos o próprio espaço da biblioteca tem tido capacidade de integrar novas funcionalidades, de que em parte é também tributário da grande flexibilidade do seu projeto arquitetónico, concebido pelo arquiteto João Luís Gabriel. Assim, obteve-se, por ampliação, um Espaço Jovem, atribuíram-se espaços para o SABE – Serviço de Bibliotecas Escolares e Bebeteca, alterou-se o espaço de autoutilização de tecnologias de informação e comunicação ampliando a oferta de recursos disponíveis, transformou-se o Espaço Júnior e o Setor Audiovisual.